

## Formando Jovens Comunicadores Comunitários

NATÁLIA GUTERRES PONTES<sup>1</sup>;  
BIBIANA DE MORAES DIAS; THAIS LETTNIN; RAQUEL MELO SILVA;  
RICARDO Z. FIEGENBAUM<sup>2</sup>;  
MÁRCIA DRESH<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nataliaaguterresp@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – bibianamdias@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – thata.lettnin@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – raquelns@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas – ricardozifi@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com*

### 1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Formação de Jovens Comunicadores Comunitários desenvolve oficinas para a produção e veiculação de conteúdos em dispositivos midiáticos como rádio, vídeo, web, redes sociais, fotografia e impresso. Ele é voltado a alunos com idade entre 12 e 17 anos das escolas da cidade. Atualmente, o projeto está realizando oficinas com alunos do Ensino Fundamental da Escola Jeremias Fróes, com o objetivo de produzir um jornal impresso feito inteiramente pelos alunos. A ação proporciona aos educandos condições de melhorarem seus processos de comunicação e de desenvolverem o pensamento crítico sobre sua realidade, promovendo a reflexão sobre o direito à comunicação frente ao papel dos grandes meios de comunicação na sociedade.

Producir um jornal feito inteiramente por alunos é um grande desafio. Por isso, é fundamental apresentar-lhes os conteúdos básicos sobre jornalismo, tais como as noções sobre pauta, o conceito de notícia, o que são fontes, o que é lead e como se produzem as notícias.

O objetivo do projeto é dar voz aos alunos, reivindicando mudanças, expondo os problemas ou até mesmo contando acontecimentos recentes e eventos que sejam importantes para as pessoas que vivem na comunidade do entorno da escola.

A comunicação consiste num processo que envolve troca de informações e utiliza sistemas simbólicos como suporte para este fim e é de extrema importância para dar voz à sociedade. Ela garante a capacidade de se reconhecer e de se perceber uns nos outros, assim criando coletivamente ações e intervenções nos espaços. A proposta busca fortalecer os processos de comunicação, para que jovens assumam seu protagonismo como seres de comunicação. É sobre essa premissa que se constrói o embasamento do projeto Formação de Jovens Comunicadores Comunitários.

### 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto ainda está em andamento. Tem como intuito realizar oficinas nas escolas participantes prevendo a construção coletiva do saber, partindo das vivências, das experiências e dos conhecimentos que os jovens já têm sobre os fenômenos de comunicação e o uso dos dispositivos midiáticos.

A partir dessa prática experimental, são desenvolvidas atividades de escuta/leitura coletiva da produção e são ensinadas as técnicas que caracterizam a produção no veículo escolhido, o jornal.

Tem como meta a reflexão desses jovens sobre a lógica midiática no contexto da sociedade midiatisada e a construção coletiva de propostas de interação com os meios de comunicação e através dos meios de comunicação.

Durante o encontro inicial, os alunos se mostraram interessados em participar do projeto e cada membro presente participou da sugestão de pauta. Os assuntos em destaque abordados pelas crianças foram segurança e esporte. Observamos que, apesar dos adolescentes afirmarem não ter o hábito da leitura de jornais, eles demonstraram conhecimento prévio sobre alguns aspectos técnicos que um jornal apresenta. Além de incentivar o hábito de leitura e escrita nas crianças, também está fortalecendo os laços da escola com a comunidade por propor a discussão sobre questões do cotidiano vivenciado por eles.

No primeiro encontro, dezoito jovens de turmas do 6º ao 8º anos do Ensino Fundamental participaram. Na ocasião, iniciou-se com uma breve apresentação dos participantes da oficina. Em seguida, forma distribuídos diferentes jornais para que cada um dos alunos manipulasse o material. Com base nesse contato, na observação dos elementos integrantes do jornal, como títulos, fotos, legendas, anúncios e texto, foram sendo apresentados os conceitos e indicando a sua presença nas páginas dos impressos.

Depois disso, fez-se um primeiro inventário de temas e assuntos da escola e da comunidade que poderiam integrar a pauta do jornal que os alunos vão produzir. Esse momento foi muito rico, pois trouxe à tona as questões que envolvem diretamente esses jovens, a maioria dos quais em situação de vulnerabilidade social.

Na sequência das atividades, nas próximas semanas, serão desenvolvidas práticas de fotografia e de entrevista, imprescindíveis para o processo de apuração das matérias que vão ser publicadas. Depois disso, vai-se desenvolver a escrita dos textos e, por fim, o processo de edição e diagramação, quando as matérias serão distribuídas pelas páginas do impresso. Ao realizar a prática de produção de um jornal, os alunos também refletem sobre os processos de produção da grande mídia, que envolve escolhas segundo os interesses de quem publica. Ao redigir as matérias na perspectiva do interesse da sua comunidade, os alunos também percebem a importância de exercer o direito de se expressar pela mídia, relativizando os discursos que circulam na sociedade.

### 3. RESULTADOS

Ainda em execução, o projeto não apresenta resultados finais. Mas o interesse observado no primeiro encontro permite esperar-se que os objetivos das oficinas serão alcançados até o final do ano.

### 4. AVALIAÇÃO

Apesar de ainda em andamento, percebe-se que o projeto, por se tratar de uma ação de comunicação comunitária (Peruzzo, 2009), trará muitos frutos positivos tanto para os alunos envolvidos diretamente no projeto quanto para a comunidade da escola e do entorno escolar. Os educandos logo no primeiro encontro com o projeto se mostraram interessados e por terem tido contato com oficinas de jornalismo anteriormente, já estavam relativamente familiarizados com os termos jornalísticos.

O contato e a vivência da produção jornalística ajudará estes jovens a expressarem-se de sua maneira, moldando a comunicação à sua maneira,

encaixando-se no que cita Peruzzo como características da comunicação comunitária:

Opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo (PERUZZO, 2004, p. 49).

A realização do projeto pretende aproximar escola e comunidade. Assim o projeto oferece contribuições para evidenciar a importância da comunicação comunitária no ambiente escolar, além de contribuir para mostrar o cotidiano dos alunos e aprimorar interação com a realidade ao seu redor a fim de criar um novo olhar sobre questões do ambiente escola-comunidade. Também observa-se a importância do profissional de jornalismo de aplicar seu conhecimento em prol de despertar a cidadania através da comunicação ao colocar os meios de comunicação a disposição da comunidade. Entre as principais características desse processo comunicacional estão:

opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo (PERUZZO, 2007. p. 3).

O jornalismo comunitário é um instrumento de mobilização social, pois além de ser uma forma de exercer a cidadania, fortalece a sociedade civil, serve para que os grupos sociais possam dar voz às suas demandas e lutas. É importante aprimorar a comunicação nas comunidades para assim se construir uma plataforma social e com identidade própria.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERUZZO, Cicilia M.K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In.: **Lumina**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. Vol.1, nº1, Jun. 2007. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201/196>> Acesso em: 10 Out 2017

OLIVEIRA, Maria José da C. (Org.). *Comunicação pública*. Campinas: Alínea, 2004b. p. 49-79.

SEQUEIRA, Cleofe; BICUDO, Francisco. Jornalismo Comunitário – Conceitos, Importância e Desafios. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0507-1.pdf>>.  
Acesso em: 10 out. 2010.